



# EC. Expositor Cristão

Camilla Abreu



Metodistas dedicam uma semana de férias para ações solidárias em projetos missionários.

Página 3

## Justiça e paz

Concílio Mundial Metodista pede orações pelo fim do conflito Israel-Palestina.

Página 4

## Copa do Mundo

Reflexão sobre a situação do Brasil após o torneio da Fifa.

Página 7

## Dia dos pais

Medita sobre a importância dos pais no processo educativo e afetivo dos filhos e filhas.

Página 11



Confira o pronunciamento do Colégio Episcopal sobre as Eleições 2014.

Página 11

# Por que cantamos ao Senhor na Igreja?



Mariana Monteiro

*Saiba por que a música é tão importante e como as melodias podem transmitir a mensagem do Evangelho. Conheça também os projetos da Igreja Metodista para a música e a arte. • Páginas 8 a 10*

## COMENTÁRIOS

Edição de julho

**Eleição Marcio de Moraes**

Parabéns ao irmão Marcio pelo passo em prol do Reino e que assim permaneça sua visão.

Pr. Denilson Gomes da Silva

**Expositor Cristão**

Parabenizo a equipe do Expositor Cristão. De fato o informativo metodista ganhou não só uma roupagem nova, mas também seu conteúdo está cada vez melhor.

Eni Domingues

**Projeto Povo de Rua**

Que trabalho lindo! Parabéns a todos empenhados nesse trabalho e que Deus os abençoe! Parabéns Igreja Metodista!

Aracy Villani

Sou Superintendente Distrital há 13 anos na 4ª Região Eclesiástica e manifestei minha preocupação com o meu bispo devido ao resultado que obtivemos em nossa avaliação das igrejas da nossa região no biênio passado. O índice de participação dos membros das igrejas no Ministério de Ação Social foi um dos mais baixos. O legado do metodismo histórico tem sido deixado de lado. Ainda somos metodistas e nesta igreja, evangelização e ação social sempre andaram juntas. Precisamos acordar diante da realidade gritante ao nosso redor, afinal pregamos um Evangelho integral.

Pr. João Marcos, Ipatinga/MG

**Filhos/as de pastores**

Filho/a de pastor/a em geral é cobrado o tempo inteiro. Antes via como um peso, hoje vejo como uma bênção e como um presente de Deus ser filha de pastor. É um privilégio dado a poucos/as.

Dayna Oliveira

**Envie seu comentário!**

expositorcristao@metodista.org.br

# Música como instrumento missionário

É difícil imaginar a expansão do movimento metodista sem a influência da música. São atribuídos a Charles Wesley (1707-1788), irmão de John Wesley, a autoria de nove mil hinos e poemas sacros. São melodias inspiradas sobre diversos temas: amor de Deus, Ceia do Senhor, crianças, funerais, vigília, intercessão... a lista é extensa.

“Oh! Mil línguas eu quisera ter para cantar louvores ao meu grande Redentor!”, expressou Charles Wesley em 1739 para comemorar o primeiro ano de sua marcante experiência religiosa. Em tempos de hostilidade e perseguição, a música foi instrumento de encorajamento. “Muitas águas não poderão apagar esta pequena chama que o Senhor acendeu, nem a enxurrada da perseguição a afogará”, cantavam os/as metodistas.

A dedicação em expressar pela música os sentimentos tor-

“Uma das maiores bênçãos com que Deus agraciou os metodistas, depois da Bíblia, são suas coleções de hinos”

nou o movimento metodista diferenciado. “Uma das maiores bênçãos com que Deus agraciou os metodistas, depois da Bíblia, são suas coleções de hinos”, declarou o líder metodista John Fletcher (1729-1785).

Quase 300 anos depois, a música continua sendo um canal de sensibilização e propagação do Evangelho. Na Igreja Metodista, há sempre espaço reservado para os cânticos nas reu-

niões e celebrações. No entanto, é preciso ampliar a reflexão em torno do conteúdo das músicas que cantamos.

Vivemos um período de expansão do “mercado gospel”. Cantores/as se tornaram celebridades e suas músicas estão presentes em nosso repertório. Muitas canções possuem conteúdo teológico distante das nossas raízes. Algumas letras difundem o individualismo, triunfalismo, a judaização da igreja e estimulam o experientialismo desassociado de verdades bíblicas.

Esta edição do *Expositor Cristão* desafia você e sua comunidade local a meditar sobre o tema. Reflita sobre o conteúdo das músicas e sobre os reflexos na comunidade local. Que nossas canções expressem o que de fato anunciamos e conduzam a Igreja em missão. Boa leitura!

Marcelo Ramiro  
Editor

## OPINIÃO:

“A música é uma das formas mais didáticas de ensinar, ou ainda mais, de educar, porque o faz com a razão e com o coração. Quando cantamos, não somente pronunciamos palavras, mas as sentimos.”

**Pr. Luiz Carlos Ramos**

Igreja Metodista em Pirassununga/SP

“As pessoas nem sempre lembram o conteúdo da pregação do/a pastor/a. Mas, certamente ficam cantarolando as músicas que ouviram no culto. A música, como foi historicamente, deve sempre ser um instrumento de propagação do Evangelho.”

**Stephen Coffey Bolis**

músico, ministro de louvor na IM em Paulínia/SP

“Música é uma expressão da adoração a Deus. O verdadeiro adorador adora o Senhor pelo o que Ele é, independente do que Ele faz.”

**Sidnei Franklin**

cantor, ministro de louvor na IM em Padre Miguel/RJ

“Em toda a Bíblia, a música nunca foi apresentada tão somente como entretenimento, mas como algo intrinsecamente espiritual. Por meio dela, expressamos a Deus o que há de mais profundo em nós e também recebemos vida d'Ele.”

**Paula Carias**

cantora, seminarista na IM Central em Guarulhos/SP

## Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano;

## números 6ª RE

6ª Região Eclesiástica

Membros: 27.018  
Presbíteros/as: 68  
Aspirante ao Presbiterado: 6  
Pastores/as: 22  
Aspirante ao Pastorado: 4  
Missionários/as Designados/as: 70  
Igrejas: 70  
Campos Missionários: 58

Dezembro de 2013

## SIGA A GENTE:



@jornal\_ec  
@metodistabrasil



/expositorcristao  
/sedenacionalmetodista



/jornalEC  
/metodistabrasil

## EC. Expositor Cristão

**Presidente do Colégio Episcopal:**  
Bispo Adonias Pereira do Lago

**Conselho Editorial:**  
Almir Maia, Camila Abreu,  
Pra. Hideide Torres, Luis Mendes,  
Pr. Odilon Chaves, Paulo Salles.

**Editor e jornalista responsável:**  
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

**Repórter:** Pr. José Geraldo Magalhães

**Revisão:** Maiara Torres

**Diagramação:** Luciana Inhan

**Distribuição:** Rodrigo Moraes

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



**Tiragem:** 30 mil exemplares

**Entre em contato conosco:**

Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br  
expositorcristao@metodista.org.br  
Avenida Piassanguaba, nº 3031  
Planalto Paulista — São Paulo/SP  
CEP 04060-004



Este produto é impresso na PLURAL — uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

# Projetos Missionários mobilizam metodistas pelo Brasil

*Atendimentos em diversas áreas foram oferecidos gratuitamente*

Marcelo Ramiro

O mês das férias é sinônimo de missão para metodistas em todo o Brasil. Eles/as deixam casa, família, descanso e lazer para evangelizar e demonstrar na prática o amor de Deus. “Não há nada melhor! É um grande privilégio”, exclama a metodista da 5ª Região, Jane Eyre. Os Projetos Missionários promovem ações em uma cidade durante uma semana, geralmente, com o apoio da prefeitura local.

Uma multidão chega uniformizada, cantando, animando as ruas e oferecendo serviços que a população tem pouco ou nenhum acesso: atendimentos médico, odontológico, jurídico e psicológico. Também são promovidas palestras, oficinas, evangelização, música, teatro e até serviços de reforma e construção de templos. Todo o atendimento é gratuito e realizado voluntariamente.

## 5ª Região

O município de Brasilândia/MS sediou o 19º Projeto Missionário *Uma Semana Pra Jesus* organizado pela 5ª Região Eclesiástica. A Igreja Metodista enviou 440 voluntários/as que fizeram uma tradicional marcha pelas ruas da cidade e um momento de oração em frente aos prédios da Prefeitura e Câmara de Vereadores.

Durante os dias 4 e 12 de julho, o grupo de metodistas ofereceu uma série de serviços à população contando com médicos/as, dentistas, psicólogos/as, fisioterapeutas e advogados/as. “Na área de evangelismo tivemos a Escola Bíblica de Férias, cultos todas as noites, visitas



Metodistas marcham pelas ruas de Brasiândia/MS e oram pelas autoridades da cidade na abertura do 19º Projeto Missionário.

nas casas, bazar, cursos de artesanato e corte de cabelo”, conta o pastor Kleyson Fleury.

A Igreja Metodista desenvolve um trabalho missionário em Brasilândia por meio do pastor Gilberto Fontana. Um templo para 140 pessoas foi adquirido e reformado por voluntários/as durante o Projeto Missionário. O evento também contou com a participação de acadêmicos/as da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e da UniEvangélica.

## 3ª Região

Em São Paulo o Projeto Missionário *Uma Semana Pra Jesus* foi organizado em Eldorado, no Vale do Paraíba, entre os dias 28 de junho a 5 de julho. A iniciativa foi acolhida pela congregação, população e prefeitura local, que contribuíram com espaços públicos e suporte logístico.

A comunidade foi atendida por 290 voluntários/as metodistas que se revezaram em quatro áreas de atuação: evangelismo, saúde, ação social e Escola Bíblica de Férias para as crianças.

“Recebemos muitos comentários positivos dos/as moradores/as, membros locais e dos/as nossos/as voluntários/as que foram muito bem recebidos/as por todos/as”, conta o coordenador geral Sérgio Zucoloto.

A área da saúde atendeu 1,1 mil pessoas com procedimentos odontológicos, orientações nutricionais e acompanhamento com fisioterapeutas e enfermeiros/as. Cerca de 10 mil peças de roupas foram doadas e vendidas no bazar. De acordo com a organização, 362 crianças de Eldorado participaram das atividades da Igreja Metodista durante a semana missionária.

## 6ª Região

A Igreja Metodista na 6ª Região realizou entre os dias 6 e 12 de julho em Itapoá/SC a 17ª edição do Projeto *Julho para Jesus*. Participaram 260 voluntários/as metodistas de 50 igrejas do Paraná e Santa Catarina. O culto de abertura contou com a presença do prefeito Sergio Ferreira de Aguiar, o vice e o pre-



17º Projeto Julho para Jesus, na 6ª Região, reuniu 260 voluntários/as da Igreja Metodista em Itapoá/SC.

sidente da Câmara de Vereadores, além de outras autoridades locais e convidados/as.

O projeto contou com evangelismo, reformas e pintura do templo, atendimentos na área da saúde, Escola Bíblica de Férias, cultos, palestras e artesanato.

“O que mais me surpreendeu foi o espírito de unidade que nos fez crescer mais no amor

de Deus”, disse a pastora Marcia Regina da Silva da área de evangelismo. O presidente da Federação de Homens, Vandir Cachone, completou: “momentos de superação e resposta de Deus!”.

Confira na próxima edição do Expositor Cristão os detalhes dos projetos missionários das 2ª e 4ª Regiões. **ec.**

## VOCÊ SABIA?

Os projetos missionários no mês de julho começaram em 1996, em Vila Rica, Mato Grosso do Sul, 5ª Região. Foi uma iniciativa dos Grupos Societários de Homens, Mulheres e, posteriormente, de Jovens e Juvenis. A ideia deu tão certo que se espalhou pelo Brasil. Nos anos seguintes, as Regiões foram adaptando o trabalho de acordo com as necessidades. Pode-se dizer que os projetos foram estimulados também pelo Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista.



Na 3ª Região, o “Projeto Uma Semana Pra Jesus” foi realizado em Eldorado/SP e promoveu diversas atividades, entre elas, a Escola Bíblica de Férias que acolheu 362 crianças.

INSCRIÇÕES ABERTAS

TREINAMENTO MISSIONÁRIO

Sertão Nordestino  
TERESINA - PIAUÍ

29 NOV A 7 DEZ

INFORMAÇÕES: [www.juventudemetodista.org.br/malta](http://www.juventudemetodista.org.br/malta)

agência malta missão jovem metodista

CONFEDERAÇÃO METODISTA

# Ofensiva Israelense em Gaza

## Conflito Israel-Palestina

Todos/as nós fomos sensibilizados/as nos últimos dias com as imagens e os números alarmantes da recente ofensiva militar israelense ao território palestino de Gaza. As imagens dos bombardeios e das vítimas assustaram a todos, sendo veiculadas principalmente nas redes sociais. Os números também surpreendem, tendo em vista que os dados oficiais, até o momento, contabilizam mais de 70% das vítimas como civis e um terço de crianças e adolescentes.

A situação do conflito não é nova, mas alguns pontos devem ser observados para entender tamanha escalada de violência. Com a criação do Estado de Israel, em 1948 e com as guerras que se seguiram, o plano original de criação de dois estados na região (Israel e Palestina) não foi cumprido. A maior parte da população palestina foi deslocada para dois territórios que até hoje seguem sob o controle do exército e do governo israelense, trata-se da Cisjordânia e da faixa de Gaza. Esta ocupação já dura mais de 45 anos, sem permitir o desenvolvimento de um Estado Palestino

e de uma perspectiva de paz duradoura na região.

A situação de Gaza é ainda mais complicada. Com a densidade demográfica mais alta do mundo, cerca de 4.700 habitantes por quilômetro quadrado, a região de Gaza conta 1.5 milhão de refugiados, de uma realidade de 1.7 milhão de habitantes. O bloqueio imposto pelo Exército Israelense faz com que a mobilidade seja muito limitada, e toda entrada de alimentos, material de construção e de pessoas, seja controlada por Israel.

Nestes contextos, como temos o exemplo das nossas favelas e periferias brasileiras, se torna mais favorável o desenvolvimento de grupos radicais e armados que tentam restabelecer uma ordem e organizar uma resistência frente à uma realidade tão dura.

O braço armado do Hamas, partido democraticamente eleito para governar Gaza, faz constantes ataques à Israel com mísseis de curto alcance e baixo impacto. Devido à grande diferença de poder bélico, Israel responde com grandes bombardeios que não fazem diferenciação de alvos civis e



Explosão de bombardeio israelense é vista em Rafah, no sul da Faixa de Gaza.

Sala Khamb/AFP

### Palavra do Concílio Mundial Metodista

A resposta adequada para o conflito entre Israel e Palestina é controversa, mas o Concílio Mundial Metodista (World Methodist Council) continua a apoiar a resolução de 2011, que aponta para uma resposta não violenta e para que as nações continuem a defender a paz na região.

A Terra Santa é uma área rica em história e tradição para cristãos/ãs, judeus/ias e muçulmanos/as, onde as crenças viveram lado a lado por mais de mil anos. Em um momento dentro de nosso mundo, onde as vozes das pessoas podem ser ouvidas mais alto do que nunca, nós exortamos o povo para que rejeite a violência e abrace a paz.

Como a violência continua a aumentar, oramos pelo fim dos combates. O Concílio Mundial Metodista pede orações para a segurança das pessoas em Israel e na Palestina e para que se encontre uma resolução rápida e pacífica.

Faça o download da resolução do Concílio Mundial Metodista: <http://goo.gl/iYiJMH>

militares, como evidenciado na recente ofensiva.

A cada um/a de nós, como cristãos e cristãs distantes geograficamente do conflito, cabem algumas responsabilidades evangélicas. A primeira é de orar pela resolução do conflito, para a manifestação graciosa do Deus da vida, pelo derramar do Espírito de Paz, e por todos/as aqueles/as que lutam pela justa paz na região. E devemos dar mais um passo, reconhecer a necessidade de tomarmos ações práticas para uma solução final desse conflito.

Muitas vezes, influenciados/as por uma teologia antievangélica e irresponsável, que coloca o Estado Moderno de Israel como o herdeiro do Israel Bíblico e detentor de todas as promessas do Antigo Testamento, contribuimos para a manutenção de um sistema de opressão para os/as nossos/as irmãos e irmãs palestinos/as. Em Cristo, temos a revelação da Boa-Nova, Deus não tem preferidos/as, somos todos/as filhos e filhas dEle, sem acepção. **ec.**

Alexandre Pupo Quintino  
Membro da Igreja Metodista Vila Mariana em São Paulo/SP

## Igreja Anglicana da Inglaterra aprova ordenação de mulheres ao bispado

### Concílio Mundial Metodista aplaude decisão

Redação EC

Em uma decisão histórica, a Igreja Anglicana da Inglaterra aprovou no dia 14 de julho uma medida que permite a ordenação de mulheres para o bispado da instituição. Depois de cinco horas de debates, o sínodo votou em favor de uma emenda durante encontro em York.

“É a conclusão do que começou há mais de 20 anos com a ordenação de mulheres como sacerdotes. Estou encantado com o resultado”, disse o arcebispo de Canterbury, Justin Welby.

O Secretário Geral do Concílio Mundial Metodista, Ivan Abrahams, enviou uma carta ao arcebispo Justin parabenizando a decisão. “Recebemos a notícia



de braços abertos. Essa decisão histórica tem as bênçãos e orações dos/as metodistas em todo o mundo”, ressaltou.

A Igreja Anglicana, que se separou da Católica no século XVI durante o reinado de

Henrique VIII, tem atualmente 77 milhões de fiéis em todo o mundo. Igrejas anglicanas no País de Gales, nos Estados Unidos e no Canadá já autorizam a ordenação de mulheres como bispas. **ec.**

## ATO COMPLEMENTAR Nº 01/2014

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições, conferidas pelo Art. 119, inciso XXIX, dos Cânones, Lei Ordinária de 2012 edita este Ato Complementar, nos seguintes termos:

O inciso I do Art. 105, passa a ter a seguinte redação:

O número de delegados/as ao Concílio Geral será de um/a delegado/a para cada 1.000 (mil) membros da Igreja, de acordo com os róis apresentados no Concílio Regional que o antecede, devendo o número resultante, apurado na forma acima, ser múltiplo do número de Regiões, e as vagas distribuídas como segue:

- a) ...
- b) ...
- c) apurado o número de delegados/as que comporão o Concílio Geral, que se divida paritariamente entre leigos/as e clérigos/as.

Para efeito de fixação do número de delegados/as, estabelecido conforme letras “a” e “b” do inciso I, do Art. 105, uma vez feitas as divisões, serão desprezadas as frações resultantes destas operações;

Os percentuais previstos no inciso I devem ser considerados para base de cálculo e não para fixação do número final de delegados/as ao Concílio Geral; Quando o número de delegados/as de uma Região for ímpar, acrescenta-se mais um/a para garantir paridade de clérigos e leigos na delegação regional.

São Paulo, 16 de julho de 2014

Bispo Adonias Pereira do Lago  
Presidente do Colégio Episcopal  
Bispa Marisa de Freitas Ferreira  
Secretária do Colégio Episcopal

# Reflexos e reflexões da Copa



Jogadores da Alemanha comemoram título da Copa do Mundo no Brasil.

As manifestações e marchas, com a participação maciça da juventude, que começou protestando contra o abusivo aumento das passagens de ônibus urbanos, e que se desencadearam com a adesão da sociedade civil em todo o Brasil, num legítimo exercício democrático exigindo uma nova postura política, melhor distribuição de renda, emprego, moradia, segurança, tratamento de saúde com excelência ao povo brasileiro (não se está aqui mencionando a participação dos/as arruaceiros/as e vândalos/as que não representam a índole e o intento da cidadania responsável e consciente), era entendido como um reflexo de “o gigante acordou”, numa clara alusão a uma nova disposição do povo brasileiro contra o descaso com que é tratado o/a cidadão/ã num estado democrático e de direito.

Havia também a queixa de que a entidade mundial de futebol, promotora da Copa, a Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa), fazia grandes exigências para a realização do evento no Brasil. Muito dinheiro, trabalho e celeridade foram demandados para deixar tudo de acordo com este, como ficou conhecido, padrão Fifa.

Estima-se que foram investidos 25,6 bilhões de reais em infraestrutura (estádios, ampliação de aeroportos e transporte etc.) para a realização do evento, em parceria público-privado, com a participação particular através de empréstimos de bancos públicos, portanto, com a maior contrapartida do governo, já que o dinheiro será recebido em longevias prestações, participando diretamente e ainda emprestando.

*Qual é o verdadeiro legado que um/a governante deve deixar para o seu povo? Lembre-se de que, mesmo com o fim da Copa do Mundo, o ano de 2014 ainda não acabou. Este é um ano eleitoral e muito ainda pode ser feito em prol da nossa Nação.*

Tudo bem que o futebol faz parte da cultura brasileira. Pode-se até mesmo dizer que o esporte bretão já está no DNA do povo, e ainda, que não se pode viver sem uma paixão, mesmo uma diversãozinha. O congraçamento entre os povos de várias culturas é louvável, mas a que custo? Quem foi consultado/a para pedir a Copa do Mundo/2014 no Brasil? Poderia até tê-la, mas antes com as suas prioridades atendidas.

O povo então começou a mostrar sua cara nas ruas exigindo também escola-padrão Fifa, hospitais-padrão Fifa, enfim, a vida dos/as brasileiros/as segundo o padrão Fifa. No auge das manifestações no ano passado, uma palavra começou a ser muito usada por parte dos/as políticos/as brasileiros/as: “Legado”. Eles/as diziam que a Copa iria deixar um legado esportivo para o povo

brasileiro, que os estádios, aliás, arenas, seriam um exemplo para o mundo deixando o Brasil em igualdade com outros países neste quesito. Mas o que é legado? De que legado tanto se fala?

Legado é uma disposição feita em um testamento para benefício de outra pessoa. É quando um bem, ou vários bens, são deixados para outra pessoa que não é herdeira, quando o/a proprietário/a original falece. Essa pessoa é conhecida como legatário/a.

O Império Romano deixou um forte legado cultural que ainda se verifica em muitas sociedades hoje em dia. Outro exemplo é o legado intelectual deixado por vários filósofos e pensadores do passado, notadamente os gregos.

Sabe-se que ninguém vai morrer, ou quando sentir dores de parto, ou será alfabetizado nas arenas futebolísticas, que, diga-se de passagem, são particulares, pertencem a grupos privados. As prioridades do povo brasileiro são outras. Que legado?

Com o início da Copa do Mundo tudo se esvaiu como um sonho, ou será que, como em um passe de mágica, o Brasil se transformou em um paraíso de justiça e amor? Houve certo arrefecimento do ideal cidadão e o gigante voltou a dormir em berço esplêndido. Se Karl Marx vivesse nesse contexto claramente revisaria a sua célebre afirmativa, cunhando que o futebol é o ópio do povo, particularmente do/a brasileiro/a.

Finalizada a Copa do Mundo de Futebol/2014, realizada no Brasil, tendo o selecionado alemão conquistado o título de campeão pela quarta vez, com méritos no campo, planejamen-



A Copa do Mundo no Brasil chegou ao fim sendo considerada um sucesso, segundo avaliação da Fifa, do governo brasileiro e de grande parte do público.

to e muita simpatia, e os/as nosos/as *hermanos/as* argentinos/as como vices, ficam, além do vexame da equipe brasileira que perdeu vergonhosamente de 7 a 1 da Alemanha cabendo-lhe o quarto lugar ao perder para a Holanda por 3 a 0, alguns questionamentos, mesmo se o resultado nos fosse favorável, tendo o Brasil como campeão, aliás, hexacampeão.

Há satisfação com os avanços da nossa Pátria no campo da justiça social, com a distribuição de renda e amplo acesso a uma educação, saúde, moradia e trabalho dignos ao povo? Há expectativa de um real desenvolvimento econômico no país,

levando-o a um aperfeiçoamento democrático e social?

Qual é o verdadeiro legado que um/a governante deve deixar para o seu povo? Lembre-se de que, mesmo com o fim da Copa do Mundo, o ano de 2014 ainda não acabou. Este é um ano eleitoral e muito ainda pode ser feito em prol da nossa Nação. Exerça a sua cidadania. Faça a diferença. Vote conscientemente. Torça e ajude a transformar a nossa Pátria amada, Brasil!

Que Deus abençoe o povo brasileiro. **ec.**

Pr. André Luiz de Carvalho Nunes  
Pastor da Igreja Metodista Central de Salvador/BA

## JUVENTUDE METODISTA EM AÇÃO NA COPA

Durante a Copa do Mundo a juventude da Igreja Metodista organizou uma série de ações evangelísticas em todo o Brasil. Saiba todos os detalhes da campanha e veja as fotos em: [www.juventudemetodista.org.br](http://www.juventudemetodista.org.br)



Rio de Janeiro/RJ.

# Igrejas realizam Escola Bíblica de Férias

*Material de apoio da Igreja Metodista tem mais de 30 mil visualizações na internet*



EBF em Goiânia/GO contou com demonstrações de cães adestrados do Batalhão da Polícia Militar



Programação na Igreja Metodista Jardim Eldorado em Porto Velho/RO reuniu 40 crianças.

Pr. José Geraldo Magalhães

As crianças que participaram da Escola Bíblica de Férias (EBF) no mês passado, certamente têm muitas histórias para contar. Para muitas mães, esse é um período extremamente conturbado, já que as férias de julho, muitas vezes, não coincidem com a dos pais. É neste momento que o Departamento Nacional de Trabalho com Crianças (DNCT) une diversão com educação cristã.

A proposta para 2014 do Departamento Nacional foi desenvolver a temática “Meninos e Meninas nos Caminhos da Missão” em três dias de atividades. Para a coordenadora do DNCT, Rogéria de Souza Valente Frigo, todos os recursos disponibilizados no site nacional da igreja têm um viés evangelizador. “Nosso trabalho com as crianças é de extrema responsabilidade. Estamos trabalhando num período altamente educativo, além de trazer para dentro de nossos espaços, crianças da circunvizinhança”, disse.

Até o fechamento desta edição, a página onde estão publicados os recursos da EBF teve mais de dois mil compartilhamentos incluindo as redes sociais. O que alcança um total de quase 30 mil visualizações. Motivo que levou Fausto Chagas, da Assembleia de Deus Madureira, a utilizar o material na sua comunidade. “Agradeço a disponibilidade deste rico e abençoado material que cada ano está melhor. Fico feliz pela iniciativa e liberalidade para usá-lo”.

## Participação

Mesmo com o trabalho do Departamento Nacional para colocar o material disponível antes das férias, a experiência de organizar a EBF nunca é a mesma. “Por mais que acumulamos experiência na organização de EBF’s, cada ano é como se fosse a primeira. O nervosismo, a expectativa na chegada das crianças, o estresse na preparação e divisão de tarefas da equipe de apoio fazem parte do processo”, conta Solange Reolon.

De acordo com a Coordenadora do Ministério de Traba-

lho com Crianças do Distrito de Goiânia/GO, Elisângela Faria, mais de 150 crianças participaram da EBF na Igreja Metodista Central nos três primeiros dias de julho. “A média foi de 160 crianças com a participação de aproximadamente 50 voluntários/as”.

Em Vitória Régia, na cidade de Porto Velho/RO, as histórias de Samuel e Naamã foram contadas pelo palhaço “Nino”. Para a coordenadora do ministério infantil local, Aninha Porto, a equipe nacional foi inspirada ao pensar no tema. “Em cada momento de nossa EBF vimos a manifestação da presença de Deus, as equipes foram fantásticas em tudo que fizeram, louvo ao Senhor nosso Deus por esses dias tão abençoados e pelo trabalho do Departamento Nacional”, destacou enfatizando a participação de 70 crianças.

O material de apoio, caderno da EBF 2014, artes, histórias, versículos ilustrados e músicas estão disponíveis para download gratuitamente no site nacional [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br). **ec.**

## Mulheres celebram 130 anos das Sociedades Metodistas

Redação EC

Um culto no dia 5 de julho celebrou os 130 anos das Sociedades Metodistas de Mulheres na Catedral Metodista do Catete, no Rio de Janeiro/RJ. Uma representação foi feita pelas sócias da Sociedade de Mulheres do Catete com a participação do pastor Felipe Mesquita, sobre a primeira reunião que aconteceu no dia 5 de julho de 1884, quando foi criada a primeira Sociedade de Mulheres com apenas oito sócias. Hoje, são quase 12 mil em todo o Brasil.

“A entrada das representantes das oito Regiões com seus estandartes foi emocionante”, conta a vice-presidente da Confederação de Mulheres Leila de Jesus Barbosa. “Alegria muito grande foi a participação da

Ivana Garcia, presidente da Federação da 3ª Região e da Maria Olinda Filó Mazzini presidente da Federação da 4ª Região que viajaram para estar conosco nesta celebração tão importante”, completa Leila.

As demais Regiões foram representadas por mulheres presentes que usaram lenços na cor da Região e estandartes. Homenagens foram feitas para as sócias mais antigas, para as presidentes visitantes, para a mesa da Federação da 1ª Região e para ex-presidentes. A palavra foi ministrada pelo bispo Paulo Lookmann.

A Confederação do Brasil e a Confederação da América Latina e Caribe foram representadas pela presidente Sonia Palmeira e pela vice-presidente de Área Leila Barbosa. **ec.**



Representação lembrou a primeira reunião da Sociedade de Mulheres que ocorreu em 1884.



Estandartes fizeram referência às oito Regiões Eclesiásticas da Igreja Metodista.



Revistas da Escola Dominical.  
Adquira a sua!

Acesse  
[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

**Igreja Metodista**  
[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

# Mesmo no subsolo, metodismo cresce no Vietnã

Ut To e Karen Vo-To nasceram no Vietnã de onde fugiram em um barco, em 1970. Foram para Tailândia e depois se asilaram no Canadá. Hoje são cidadãos norte-americanos. Eles disseram: “No Vietnã naquela época não tínhamos metodistas. Nós não poderíamos ficar lá, então nós oramos a Deus. Deus respondeu às nossas orações”.

O Vietnã é uma República socialista com cerca de 91 milhões de pessoas. Cerca de 85% se identifica com o budismo, mas de acordo com um relatório de 2007, 81% dos vietnamitas não acreditam em Deus. Somente 0,9% são protestantes.

Karen se formou em Bacharel em Educação Religiosa em Estudos Pastorais, no Canadá, e obteve o mestrado em Divindade na Escola Teológica Metodista em Ohio, EUA. Ut To se

formou em teologia em Ontário, Canadá, e doutorado pela Universidade em Minneapolis.

Em 2002, Karen e Ut foram enviados ao Vietnã como missionários da Junta de Ministérios Globais e a Igreja Metodista Unida nasceu no Vietnã. O objetivo era estabelecer uma igreja para cada uma das 39 províncias do Vietnã, entre 2002-2010, mas chegaram a 162 igrejas. Hoje há mais de 330 igrejas e 14 mil metodistas.

Eles introduziram as reuniões de classe de Wesley no Vietnã. As células têm de 3 a 15 pessoas reunidas semanalmente onde promovem a comunhão, adoração, estudo da Bíblia e evangelizam, a fim de multiplicar o número de membros. As igrejas usam casas particulares e salas de reuniões.

O Governo vê a Igreja com suspeita. Há relatos de perse-



Missionários Ut To e Karen Vo-To responsáveis pelo trabalho metodista no Vietnã.

guição aos/as cristãos/as. A Igreja está no subsolo, pois não recebeu ainda o certificado para ser uma entidade legal, o que foi solicitado em 2008.

Para ser registrado como uma entidade religiosa, o gru-

po deve ter uma sede física. Em 2009/2010, a Igreja Metodista Unida fez um grande esforço para comprar e reformar o Centro Metodista Unida, em Ho Chi Minh. Hoje é o coração da missão no Vietnã.

Construído com recursos vindos do metodismo nos EUA, é a Sede para a missão e centro de formação para o clero e leigos. Ali está a Escola Teológica Wesley.

Ut To é o diretor superintendente da Missão Metodista Unida do Vietnã e Karen é coordenadora para o ministério das mulheres na Igreja Metodista Unida no Vietnã. Karen recruta mulheres para estudar para o ministério pastoral. Ut treina líderes cristãos no desenvolvimento de novas congregações e para nutrir os/as cristãos/as.

Em 2013, a Missão Vietnã lançou a *Visão 2020* com o objetivo de ter 800 novas igrejas, 100 a cada ano, até 2020. **ec.**

Pr. Odilon Massolar Chaves  
Pastor da IM em Casimiro de Abreu/RJ

## Bispo João Carlos Lopes recebe homenagem em Londrina/PR

O bispo João Carlos Lopes recebeu no dia 25 de junho o título de Cidadania Honorária de Londrina. Numa solenidade que reuniu cerca de 130 convidados/as na Câmara Municipal, familiares, lideranças políticas e religiosas ressaltaram as qualidades espirituais e o caráter cidadão do bispo.

Segundo o autor da proposta, o bispo João Carlos contribuiu para diversas ações sociais no município de Londrina, como a construção do conjunto habitacional União da Vitória, na década de 80, a criação da Padaria do Amor na creche Pastor Seixas e com a formação de professores de teologia entre outras benfeitorias.

Natural de Leopólis/PR, o homem que desde a infância brincava de ser pastor não imaginaria o impacto do chamado de Deus em sua vida. Emocionada, Ester Lopes, irmã do bispo, lembrou o dia em que, aos 17 anos, o bispo foi enviado



Bispo João Carlos Lopes ao lado de autoridades do município após receber o título de Cidadania Honorária de Londrina/PR.

pelos familiares para trilhar o caminho do Senhor. “Não fazíamos ideia do quanto Jesus o honraria. Hoje ele é nosso irmão e líder espiritual”, disse.

Com a honraria — concedida aos não natos no município - o bispo João Carlos disse sentir-se mais londrinense do que nunca. “Agora sou cidadão de três cidades: Leopólis, Londrina e Nova

Jerusalém — cidade santa de Deus. Ainda não moro na Nova Jerusalém, mas um dia vou morar juntamente com uma multidão de pessoas. Ali, o título de cidadão honorário estará a disposição de todos aqueles que aceitarem a Jesus pela fé”, ressaltou. **ec.**

Fonte: Comunicação Igreja Metodista Central em Londrina/PR

## Missão em Feira de Santana/BA

A Região Missionária do Nordeste em parceria com a Confederação de Homens começou um trabalho missionário na cidade de Feira de Santana/BA. As atividades serão lideradas pelo pastor William Sardinha (terceira pessoa a esquerda da foto) com supervisão de presbíteros da Região. **ec.**



## Haitianos/as são acolhidos/as pela Igreja Metodista

A região amazônica recebe constantemente imigrantes haitianos/as que buscam melhores condições de vida, desde o terremoto que matou mais de 200 mil pessoas e deixou cerca de 1,2 mil desabrigadas em 2010. Há quatro anos a Igreja Metodista acolhe imigrantes e fornece uma série de atividades de auxílio.

O evangelista haitiano Anel Jean foi consagrado em 2012 e lidera os trabalhos em Manaus/AM. Em Porto Velho/RO, o trabalho teve início em março deste ano com a liderança do missionário Letesse Vilsaint e supervisão do pastor Pedro Jorge Gonçalves Magalhães, Su-

perintendente Missionário do Campo Rondônia e Acre. Hoje são mais de 150 haitianos/as assistidos/as pela Igreja Metodista através da ministração dos cultos, doações de alimentos, roupas e busca de empregos.

O missionário Letesse e sua esposa vieram ao Brasil, porém os filhos ficaram no Haiti com os avós. Eles sonham em trazê-los ao Brasil. Você pode abençoar este trabalho! Ore e contribua.

Entre em contato com a Sede Regional da Região Missionária da Amazônia: secretariarema@hotmail.com, telefone: 69 3329-2150. **ec.**

Colaborou: Marcelo Porto.



Bispo Carlos Alberto Tavares com os/as missionários/as responsáveis pelo trabalho metodista com haitianos na Rema.

# “Cantemos ao Senhor”

Todos/as conhecemos o famoso ditado: “Quem canta, seus males espanta.” Ainda que não seja uma verdade absoluta, sabemos, com clareza, que a música mexe com as emoções. Na Igreja não é diferente. Um momento de louvor com música bem tocada e com conteúdo pode mexer positivamente com as emoções e edificar. Porém, quando mal conduzida, pode manipular e infundir doutrinas estranhas às Escrituras Sagradas.

Vejamos como isso ocorre na Bíblia, na história da Igreja e nos dias atuais.

## O cântico do Povo de Deus no mundo bíblico

Devemos começar apontando o livro de Salmos como revelador da vida cúlrica, da adoração a Deus, da música na vida do povo, embora reconheçamos que nem todos eles eram canções, há orações, sabedoria etc. Mas, sem dúvida, seu ambiente maior de expressão foi o culto. Vejamos o que nos ensina o professor Tércio Machado Siqueira sobre os Salmos do Povo de Deus.

## “O livro de Salmos”

“O nome ‘Salmos’, curiosamente, não vem da Bíblia hebraica, mas da tradução grega (feita no III Século antes de Cristo). O nome ‘Salmo’ vem do instrumento musical ‘saltério’, usado para acompanhar os lamentos. Nos tempos de Jesus, parece que o livro já possuía esse nome (cf. Lc 20.42; 24.44; At 1.20; 13.33). O título hebraico é ‘Livro dos Hinos’. Curiosamente, esses nomes não retratam o conteúdo das poesias, pois o livro de Salmos possui hino, cântico, oração, lamento, queixa, súplica, ditos de sabedoria etc.”

No caso do Novo Testamento, o texto nos apresenta uma

sequência que denuncia o modo de culto das comunidades cristãs primitivas. As mais antigas liturgias seguiam o roteiro da narrativa do Evangelho. Celebrava-se do nascimento à paixão e ressurreição. Sim, a ressurreição era a grande mensagem do culto cristão, não é a toa que o dia de culto, reunião dos/as cristãos/as, tornou-se o primeiro da semana, o domingo, que em síntese quer dizer dia do Senhor.

Quando estudamos as formas literárias no Novo Testamento, uma das formas fixas são os hinos. Há, no entanto, uma infinidade deles nas cartas, como o hino ao messias, de Fl 2.5-11. Há outros pequenos como: 1Tm 3.16; Ef 5.14. A maioria das Bíblias já reconhece essas formas.

Concluindo, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, os hinos eram expressões da fé reconhecida, aceita e pregada pelo ministério reconhecido; havia uma *ortodoxia* = reta doutrina nos cânticos do povo de Deus.

## O cântico do Povo de Deus na história da Igreja, especialmente do metodismo

A história do povo cristão é marcada definitivamente pela música, como vimos, uma herança bíblica. John Fox, em seu livro clássico sobre os Mártires, menciona que muitos/as cristãos/as ao sofrerem suplício por sua fé cantavam hinos de louvor a Deus.

Neste quadro é que entra o metodismo. É sabido que o avivamento metodista se fez acompanhar de uma revolução hinológica, cujo líder foi o irmão de João Wesley, Carlos Wesley. Vejamos o que o Dr. Halford E. Luccock diz de Carlos Wesley e da música no movimento metodista.

“Frequentemente, entre 1730 e 1740, ao fim do dia ou mes-

Mariana Monteiro



*Há muitos cânticos com belas poesias promovendo ideologias humanas, prosperidade, a tal fé positiva de Kenneth E. Hagin. Eu declaro e Deus faz! Invertendo a ordem, Deus deixa de ser Senhor para ser meu servo.*

mo à noite, um homem, cavalgando um cavalo cansado, parava à frente de um pequeno edifício em City Road, Londres. Isso soa como o começo de salteador de estradas, não é? E é assim mesmo, embora seja um tipo diferente do tradicional salteador de estradas. Esse homem percorreu mais estradas do que os célebres bandidos. Desmonta do cavalo, corre para a porta e grita: ‘Pena e tinta! Pena e tinta!’ como se a sua vida dependesse disso. O edifício era o quartel-general do metodismo, e o homem era Carlos Wesley, voltando de uma jornada de preparação, homem destinado a ser conhecido como, provavelmente, o maior compositor de hinos da

história cristã.” Os/as metodistas eram um povo que cantava. Nisso se patenteia muito o poder do movimento.

## O povo de Deus e o que se canta hoje

Uma constatação nos nossos dias, é que o mercado evangélico se tornou altamente lucrativo para as empresas de produtos musicais. O importante hoje não é o que Deus espera de nós, mas o que a galera gosta, o que me dá prazer. Isso se manifesta na religiosidade em geral, cada vez mais há pessoas sendo afetadas pela “onda evangélica”, e poucas são realmente transformadas por Jesus. Há também uma necessidade intensa de novidades, fruto da lógica do con-

sumo do mercado, que precisa produzir e vender. Desse modo, a música evangélica, o gospel, virou artigo de moda e do consumo. Novas “ondas” surgem, muitas não resistem a uma análise bíblica fundamental. O problema é que com a capacidade que a música tem de formar hábitos, valores e conceitos, nós estamos correndo sérios riscos de perder o rumo, de tirar o foco de Jesus para valorizarmos os instrumentos, nos dois sentidos.

Há muitos cânticos com belas poesias promovendo ideologias humanas, prosperidade, a tal fé positiva de Kenneth E. Hagin. Eu declaro e Deus faz! Invertendo a ordem, Deus deixa de ser Senhor para ser meu servo.

Por isso, é importante que pastores/as acompanhem os ensaios do ministério de música e os/as ajudem a seleciona-

rem hinos que transmitam a sã doutrina da Palavra. Como no hino 377 do Hinário Evangélico “Medo tens que o tentador te vá vencer...” ou a de Asaph Borba “Nós somos o povo a quem Deus libertou, verdadeiramente somos livres...” Há muita coisa boa para ser cantada, não precisamos estar na “onda”, mas na Bíblia. Por isso, atentos à Palavra, louvemos ao Senhor.

#### Bibliografia:

Siqueira, Tércio – *Hinos do Povo de Deus*. São Paulo, Editora Imprensa Metodista, 1993.

Halford E. Luccock – *Linha de Esplendor Sem Fim*, Rio de Janeiro, Ed. Bennett, 2001, p35.

Schweizer, Eduard – *La Iglesia Primitiva, Meio Ambiente, Organización y Cultura*. Salamanca, Editora Sígueme, 1974.

**Bispo Paulo Lockmann**

Presidente do Concílio Mundial Metodista e da 1ª Região Eclesiástica



Fotos: Mariana Monteiro

# Departamento Nacional de Música e Arte

## *Somando forças na caminhada metodista*

A música é a arte que permite ao homem e à mulher exprimir-se por meio dos sons, e se eles forem uma expressão de louvor a Deus, certamente Ele receberá e nos abençoará. O Departamento Nacional de Música e Arte da Igreja Metodista (DNMArte), não tem medido esforços para oferecer aquilo que tem de melhor através dos seus projetos.

Temos nos reunido em caráter presencial e online por diversas vezes ao ano para buscarmos formas de alcan-

çar os corações dos/as artistas das Igrejas locais. Cada Região Eclesiástica possui um/a representante (Coordenador/a), que tem se preocupado com uma melhor performance da música e da arte metodista.

Reunimo-nos na Sede Nacional da Igreja Metodista nos dias 13 e 14 de maio deste ano. Começamos a traçar as diretrizes procurando colocar em prática projetos relativos às atividades de música e arte, de acordo com as áreas de formação, produção, documentação e eventos. No que tange à pro-

*Temos nos reunido em caráter presencial e online por diversas vezes ao ano para buscarmos formas de alcançar os corações dos/as artistas das Igrejas locais.*

dução, tivemos o aval do bispo Adonias do Lago para a confecção de um livro do DNMArte que já está sendo projetado com o tema: *O Discipulado na vida do/a Artista*.

Depois de muitas análises, o DNMArte sugeriu os seguintes capítulos para o livro: O discipulado na vida do/a artista; Relações interpessoais; Mediação de conflitos; Conflitos de Gerações; Tradição e Tradicionalismo; Sonorização; Como lidar com o/a voluntário/a sem talento artístico; A perspectiva da excelência no ministério de música e arte; Liturgia criativa e a expressão do corpo.

Creemos que este material será uma grande ferramenta de discipulado para os/as nossos/as artistas metodistas e para a Igreja em geral.

#### Internet

Espaço no Portal Metodista e página no Facebook: São duas grandes conquistas do nosso Departamento. O DNMArte possui uma página no nosso portal metodista que é o [www.metodista.org.br/musica-e-arte](http://www.metodista.org.br/musica-e-arte). Temos artigos publicados, músicas para crianças, Hinário Evangélico digital contendo todos os hinos cantados com *Play Back* (uma colaboração da irmã Lúcia Helena Lopes), algumas partituras e, em breve, teremos vídeos contendo informações, aulas e dicas.

Recentemente abrimos uma página do DNMArte no Facebook, mais uma ferramenta de informação para o/a artista metodista. Essa página já está no ar

e logo será preenchida com estudos, vídeos e muita informação a respeito dos departamentos das regiões eclesiais.

#### Cadastro Geral

Para que haja uma compreensão mais concisa das diferentes práticas musicais das igrejas locais, precisamos ter em mãos um raio-x da música e da arte da igreja local em todo o Brasil. Este Cadastro Geral vai nos ajudar a traçar um perfil da caminhada musical metodista. Nele, nós incluímos diversos itens que entendemos ser importantes, tais como: instrumento que o/a músico/a executa, se participa de algum grupo de discipulado, se lê uma partitura musical, se é líder de algum grupo etc. Em breve esse Cadastro Geral do DNMArte estará disponível para os Ministérios de Música e Arte locais preencherem e nos enviarem.

#### Eventos

Já estamos discutindo a realização do 2º Encontro Nacional de Música e Arte que deverá ser realizado em setembro ou outubro de 2015. Assim como o primeiro encontro foi maravilhoso, cremos que o Senhor nos dará estratégias para a realização do segundo que, com certeza, será grande bênção para os/as nossos/as músicos/as e artistas metodistas.

**Pr. Edson Mudesto**  
Coordenador do Departamento Nacional de Música e Arte

### IRMÃOS E IRMÃS

*Asaph Borba*

Eu não sei o que seria de minha vida, sem irmãos e irmãs.

Sem amigos que como o amor de Jesus, mudaram meu coração.

Quando sem destino algum, eu caminhava para o fim.

Eles estenderam suas mãos pra mim!

Eu não sei o que seria de minha vida, sem irmãos e irmãs.

Sem a igreja de Cristo, e que está presente e viva ao meu redor!

A comunhão, a oração, que nos unem ao Senhor. Trazem-me alegria e mais vontade de viver!

E se a cada dia neste amor, nos unirmos mais e mais.

Nós podemos nosso mundo transformar!

E que muitos como eu, assim possam cantar: "eu não sei o que seria sem irmãos e irmãs!"

Ouçã a música aqui: <http://goo.gl/FW9lQc>



# Vinho novo em odres Novos

*Uma Reflexão sobre a música como forma de Proclamação da Palavra na vida da Igreja*

*E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão. Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos e ambos se conservam. E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente. Lucas 5,37-39*

O que queria dizer Jesus? Ele faz distinção aqui entre algo **essencial e primário** (o Vinho) e algo **secundário**, mas também necessário e útil (os odres). Odres seriam supérfluos sem o vinho. Essa distinção é fundamental para a vida diária da igreja. Existe aquilo que é novo, poderoso e essencial – O evangelho de Jesus Cristo. E existe aquilo que é secundário feito por mãos humanas. São os odres – tradições, estruturas, padrões de conduta e ação que se desenvolvem ao redor do evangelho.

Ninguém põe vinho novo em odres velhos; se o fizer, o vinho arrebentará os odres, se derramará e os odres se estragarão. Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos. A fé cristã teria de crescer e romper os odres velhos. E foi isso mesmo que aconteceu. A igreja começou a se espalhar pelo mundo todo, desfazendo-se das velhas formas Judaicas. O vinho novo do evangelho precisa de odres feitos por mãos humanas - estruturas - formas - para alcançar o mundo. Mas, quando esses odres envelhecem e não são renovados, impedem

o progresso do evangelho, dificultam o crescimento espiritual e prejudicam a vida da igreja. Precisamos aprender a deixar de lado nossos odres velhos, por mais úteis que tenham sido no passado, e procurar odres novos para novos tempos.

Olhando para a atualidade e falando sobre música na vida da Igreja, podemos refletir a partir de três dimensões;

**O Evangelho é sempre novo, as formas podem mudar mas não a essência.**

*E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.* O Evangelho é poder de Deus para a Salvação do Homem (Romanos 1.16-17), esse é o nosso alvo maior, o nosso vinho que se torna novo todos os dias. Não se pode aprisionar o vinho novo em estruturas que não se renovam, pois, se assim o fizer, todo vinho entorna-se e estragará os odres (a Igreja) se, com estrutura, não se prepararem para a missão na atualidade. Música, Teatro, Dança e outros são formas que estão se renovando na Igreja, mas mesmo essas formas precisam, ao se atu-



Fotos: Mariana Monteiro

alizarem, colocar o Evangelho como prioridade, senão tudo se perderá pelo distanciamento da essência.

**Estruturas renovadas fundamentadas na essência fazem com que a Mensagem permaneça e Cresça.** Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos e ambos se conservam. Neste versículo podemos ver que a combinação correta é vinho novo em odres novos. O Evangelho em estruturas que se renovam para a Missão, é fundamental para a expansão da obra missionária. Podemos entender que a música é uma das formas que dialoga com o contexto da atualidade, sendo de suma importância como instrumento de transmissão da palavra de Deus, inclusão e valorização do ministério leigo na vida da Igreja.

**O Amadurecimento das formas, com o passar dos anos, terá grandes impactos em nossas Igrejas.** O Texto diz que “E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente.” O novo sempre assusta, toda mudança traz consigo a incerteza diante do estável, o futuro que sonhamos mas que ainda não vemos. Mas o que um dia é novo em outro dia será velho, porém esse velho tem melhor gosto diz o texto, pois foi conservado e amadurecido. Então, **por que ficar de fora** de algo novo que tem a essência correta, a forma atualizada e expressa a vida de Cristo em nós?

Música, Teatro e Dança apenas como entretenimento na Igreja estão fora de propósito, por isso o papel do/a pastor/a como orientador/a, para que à luz da Palavra de Deus, possa discernir que a mensagem contida nas canções sejam de fato poder de Deus para a Salvação e não enlevo emocional de modismos sem base bíblica teológica. Isso exige um compromisso de fé com a comunidade

local, com os dons e ministérios e principalmente com o Senhor, Deus da Igreja.

Que o vinho novo em odres novos conserve-se e gere, com o passar dos anos, um vinho maravilhoso e que os frutos apareçam! **ec.**

Pr. Flávio Oliveira de Almeida  
(Binho Almeida)  
Pastor na Igreja em Foz do Iguaçu/PR

*Música, Teatro e Dança apenas como entretenimento na Igreja estão fora de propósito, por isso o papel do/a pastor/a como orientador/a, para que à luz da Palavra de Deus, possa discernir que a mensagem contida nas canções sejam de fato poder de Deus para a Salvação e não enlevo emocional de modismos sem base bíblica teológica.*



# O lugar da arte na vivência da fé

O Salmo 33.3 afirma: “Tanquei com arte e júbilo”. A aspiração à beleza, o sentimento de êxtase proporcionado pela contemplação, o entorpecimento ou o despertar das emoções por meio da linguagem da arte, tudo isso é parte integrante da vida e do gênero humano. Por conta disso, como nos lembra Francis Schaeffer, em “A arte e a Bíblia” (Ultimato, 2010), há uma expressão na arte que é de Deus e do ser humano ao mesmo tempo e que se manifesta na pintura, na dança, na escultura, na poesia, na música e em todas as formas artísticas de que o ser humano é capaz.

Como exemplo da importância da relação entre a arte e a fé, quero contar uma história que só recentemente conheci, sobre um pintor famoso chamado Van Gogh. Ele tem uma pintura, chamada “A pair of shoes”, que já foi criticada por pessoas famosas, como Martin Heidegger (A Origem da Obra de Arte), Meyer Shapiro (Still Life as a Personal Object) e o pensador Jacques Derrida (Restitutions of the Truth in Painting). Mas quem contou a história mais surpreendente sobre a obra foi um amigo do pintor, chamado Gaughin, que



Van Gogh, "A pair of shoes", 1886

“Embora Vincent Van Gogh jamais tivesse se tornado um pastor, sua arte expressou o encontro com Deus e com o próximo no retratar dos calçados gastos e sujos que haviam andado nas pisadas de Jesus com o povo sofrido.”

com ele viveu por algum tempo e acompanhou um pouco de seu processo produtivo.

Em sua juventude, Van Gogh foi desafiado pelo pai, que era pastor, a perceber se de fato ele tinha vocação para a atividade pastoral. Van Gogh andou peregrinando por um bom tempo, da Holanda à Bélgica e chegou a um lugar onde se deparou com um homem que havia ficado muito queimado por causa de um incêndio em uma mina. O

homem foi desenganado pelo médico, mas Van Gogh assumiu os cuidados dele. Milagrosamente, o homem sobreviveu, mas ficou marcado por cicatrizes. Van Gogh afirmou para seu amigo que via na face daquele homem o rosto de Cristo e que acreditava que Cristo sofria com e pelos pobres.

Os sapatos pintados, que ninguém sabia de onde vieram ou o que significavam, estavam lá, verdadeiros, no estúdio do pin-

tor. Eram os sapatos que ele usava em sua peregrinação. Embora Vincent Van Gogh jamais tivesse se tornado um pastor, sua arte expressou o encontro com Deus e com o próximo no retratar dos calçados gastos e sujos que haviam andado nas pisadas de Jesus com o povo sofrido.

A arte ilumina a nossa fé, tira-a daquele lugar apenas racionalista em que muitos insistem em colocá-la, mas que não lhe dá a completude de que necessita para, de fato, nos transmitir um pouco mais sobre nosso Deus, Ele mesmo tão rico e criativo. Com leveza, criatividade e abertura às experimentações, precisamos da arte hoje para proporcionar momentos de maior intimidade com Deus, seja em cultos, encontros, acampamentos ou na solidão da devocional pessoal.

Precisamos de mais e mais gente que cante, dance, pinte, poetize, musique, esculpa, teatralize, faça clipes, desenhos animados, cinema, enfim, todo tipo de arte. Porque essas coisas nos fazem pensar e sentir ao mesmo tempo e, por isso, são uma defesa contra as heresias e os disparates que vemos por aí, que esvaziam Deus de seu poder e amor infinitos e esvaziam o ser humano de

seu potencial. Práticas que mercantilizam a fé e a barateiam, pois a arte, quando fala de fé, eleva seu valor. E a fé, quando se expressa na arte, aumenta seu brilho.

A soma de ambas produz um ser humano melhor, mais sensível, amável, contemplativo – mais à semelhança de seu Criador, que desde lá em Gênesis já falava que tudo era bom: a palheta de cores dos pássaros, plantas e cosmos; a partitura e a coreografia das folhas nas árvores, das águas nas pedras das cachoeiras, das ondas do mar e dos animais em seus múltiplos sons, voos e mergulhos. Deus, que fez a primeira escultura no barro da terra e depois soprou nela vida. Deus, que é pura arte e nos convida a também sê-lo, e isso com muito júbilo (Salmo 33)! **ec.**

#### Referências:

BUSSOLETTI, Denise e MOLON, Susana Inês. Diálogos pela Alteridade: Bakhtin, Benjamin e Vygotsky. In: *Cadernos de Educação*. Pelotas: FaE, PPG, UFPel. Vol. 37, set/dez 2010, p. 69-91.  
SCHAEFFER, Francis. *A arte e a Bíblia*. Viçosa: Ultimato, 2010  
WILBER, Ken. *A Pair of Worn Shoes*. Disponível em <http://southerncrossreview.org/72/wilber-art.html>. Acesso em 08 jul 2014.

Pra. Hideide Brito Torres  
Pastora da Igreja Metodista em  
Cataguases/MG

## Reflexão pastoral sobre o dia dos pais

Na religião cristã, a Oração do Pai Nosso, especificamente em Mateus capítulo 6, versículo 11, contribuiu, de certo modo, para determinar o pensamento de que cabe aos pais a tarefa tão somente de ser o provedor do “pão de cada dia”. Isso continua muito presente, ainda que, em muitas situações, a mulher enquanto mãe coopera também com as obrigações financeiras na família atuando profissionalmente no mercado de trabalho.

É verdade que ser provedor é uma tarefa de grande responsabilidade, principalmente na maioria das famílias brasileiras, quando os recursos financeiros são poucos para suprir tantos compromissos. Como solução o que se vê são pessoas acumulando cargas excessivas de trabalho prejudicando em muito o convívio familiar ideal.

Mais do que ser provedor do “pão de cada dia” e das demais necessidades básicas na manutenção da casa, o pai tem a obrigação de ser amigo, e isso exige estar mais próximo dos/as filhos/as, desenvolvendo neles/a a confiança e a devida segu-

rança em todos os momentos da vida. A ausência do pai e também da mãe, quase sempre justificadas em decorrência dos compromissos profissionais que lhes possibilite dar maior conforto aos/as filhos/as, tem contribuído muito mais para a sua instabilidade emocional, gerando neles/as inseguranças e comportamentos agressivos, nem sempre compreendidos pelos pais.

Devido a essas questões, no meu entender, três situações são relevantes e carecem de maior atenção por parte principalmente dos pais no relacionamento com os/as filhos/as:

**Processo Educativo:** Ação que permite ao pai perceber que seu/a filho/a será pai/mãe dos/as seus/as netos/as. Mais do que a intuição divina que recebemos de Deus, o estar presente nas várias fases da formação dos/as filhos/as é uma obrigação fundamental que o/a ajudará a compreender o cuidado especial que deverá ter quando tiver que assumir o mesmo papel.

**Processo Afetivo:** Ação imprescindível que permite ao pai perceber que seu/a filho/a

*“Que essa missão de ser pai, desperte em todos a consciência de que ser provedor é muito mais do que suprir de bens materiais...”*

é um ser que precisa ser amado, respeitado e protegido. A visão equivocada do processo educativo que apenas pune, geralmente muito praticada, precisa ser revista. Quanto mais presente na vida do/a filho/a, menor será a necessidade de castigá-lo/a.

**Processo Familiar:** Ação que permite ao pai perceber que seu/a filho/a é parte de si mesmo. Precisamos ensiná-lo/a a valorizar e respeitar a seus pais e irmãos/ãs. Mostrar a ele/a que sozinhos/as, seremos sempre fracos/as e incapazes, mas quando unidos/as com pessoas



merecedoras da nossa confiança, seremos fortes para superar todas as adversidades.

Constatar a existência de crianças, adolescentes e jovens com transtornos psicológicos por causa de comportamentos irregulares na família, tem sido a grande preocupação das instituições sociais, principalmente da Igreja e da Escola.

Que essa missão de ser pai, desperte em todos a consciência de que ser provedor é mui-

to mais do que suprir de bens materiais, mas dar condições ideais aos/nossos/as filhos/as no sentido de que recebam da nossa parte todas as condições para terem uma vida emocional equilibrada e sensata, contribuindo assim, com o maior projeto de Deus que é a família. **ec.**

Pr. Rogério da Silva Oliveira  
Pastor da Igreja Metodista Central em  
Macaé/RJ

# Pronunciamento do Colégio Episcopal sobre as Eleições Nacionais de 2014

*“Ai daqueles que antes de se levantarem de manhã já fazem planos para explorar e maltratar os outros! E logo que se levantam fazem o que querem, pois são poderosos! Quando querem terrenos ou casas, eles os tomam. Maltratam os outros e não respeitam a família nem a propriedade de ninguém.”*

*“Escutem, líderes e autoridades de Israel! Vocês deviam praticar a justiça e, no entanto, odeiam o bem e amam o mal. Vocês tiram a pele do meu povo e arrancam a carne dos seus ossos.”*

[NTLH] (Miquéias 2.1-2; 3.1-2)

## Introdução

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, à luz da inspiração bíblica do profeta Amós, entende que o povo chamado metodista tem um papel preponderante em sua ação de cidadania, comprometido com uma sociedade democrática de direitos, sob a égide da Constituição Federal e da Justiça Eleitoral. As eleições são parte deste processo de busca permanente de equidade social, de garantia dos direitos fundamentais à pessoa humana, de vivência ética e comunitária, às quais estimulamos o protagonismo de homens e mulheres metodistas, comprometidos/as com os valores do Evangelho de Cristo.

Assim, conclamamos para que nos dias 5 de outubro (em primeiro turno) e dia 26 de outubro (em segundo turno), à participação nas escolhas das futuras lideranças nacionais e estaduais: Presidência da República, Senado Federal, Câmara de Deputados, Governo do Estado, e Assembleias Legislativas. Para esta participação importante para o nosso País, convocamos a Igreja Metodista à oração e à reflexão, que nos orientem nas melhores escolhas, em benefício do bem estar comum de todos os/as brasileiros e brasileiras.

## Orientações Pastorais

Este pronunciamento é dirigido a todos/as os/as metodistas, especialmente às lideranças clérigas e leigas que desenvolvem ações permanentes de formação doutrinária e de mobilização à ação das igrejas locais. Reafirmamos que “A Igreja Metodista reconhece que é sua tarefa docente capacitar os membros de suas congregações para o exercício de uma cidadania plena” (Credo Social, seção IV, item 1, p.51 dos Cânones 2012-2016).

Reafirmamos a democracia como um valor universal, bem como no governo representativo dela decorrente; nas quais pessoas são eleitas de forma livre e soberana pelo povo através do voto. Entendemos que uma sociedade democrática pressupõe pluralidade de ideias e a livre expressão do pensa-

mento político, alternância do poder, em forma republicana de participação popular.

Como cristãos e cristãs os ideais de uma representação política devem estar comprometidos com a formação de valores civilizatórios, tais como: o respeito ao semelhante, a igualdade perante a Lei e aos serviços do Estado, a solidariedade, a tolerância a uma cultura de paz; entre outros, que são, também, valores do Evangelho de Cristo.

## Cenário Político das eleições de 2014

Desde o início do ano de 2014, alguns fatos sociais, políticos e econômicos têm gerado um contexto, através do qual, pastoralmente, podemos perceber o comportamento de nossa sociedade brasileira, que em um mundo globalizado onde fatos gerados em diferentes países e regiões se conectam em relações de mútua influência. Percebemos, de um modo em geral, que vivemos numa sociedade **volátil**, marcada pela instabilidade e variação econômica; **complexa**, com multiplicidade de formas de ver-se e de interpretar-se a realidade, e os conflitos de natureza geopolítica; **incerta**, gerando um contexto de dúvidas, quanto aos passos a serem dados, a insegurança de projeção de ações para o futuro; e, politicamente, **ambígua**, com inúmeros sentidos sobre determinada situação; muitas vezes

com posições contraditórias sobre o mesmo fato.<sup>1</sup>

O processo do chamado “mensalão”, julgado pelo STF, expôs, na esfera partidária, a dualidade de forças políticas de matizes ideológicas distintas, que se digladiam eleitoralmente visando o acesso ao poder; mas que revelam a fragilidade dos partidos majoritários na elaboração de suas amplas alianças partidárias. Alianças políticas que, em muitos casos, não são de natureza político-ideológica, mas, se constituem em verdadeiro fisiologismo. A principal motivação tem sido a de ocupar os cargos ou as funções administrativas ou legislativas nas estruturas de governo, do que a implementação mais efetiva de políticas públicas nas áreas da saúde, saneamento básico, educação e mobilidade urbana, entre outros. Neste sentido, tanto os chamados partidos de “esquerda” como de “direita”, têm práticas e articulações muito semelhantes.

Os movimentos sociais (manifestações) que ganharam as ruas, revelam um nível de insatisfação com a representatividade política e o desencanto com bandeiras históricas dos movimentos sociais e políticos, tradicionais, que propugnavam por uma sociedade democrática, justa, com relações de transparência na administração e no trato da coisa pública. Os atos de vandalismo e de violência, que seguem na esteira destas manifestações, refletem uma juventude desassistida e desprovida de valores éticos, morais e espirituais, inerentes à condição humana.

Neste contexto reivindicatório, o movimento da juventude das periferias em direção aos grandes centros comerciais, aos “shoppings centers”, nos chamados “rolezinhos”, expõe a face latente do preconceito social e étnico em nossa sociedade. Ou seja, a busca pela inclusão social, marcada fortemente em uma sociedade

capitalista, pelo consumo midiático, constitui o extrato e o combustível de inconformidade para a grande maioria cujos resultados concretos de crescimento econômico do País, não se refletem nas melhores condições de saneamento básico, mobilidade urbana, ambiente educacional, emprego, saúde, alimentação e lazer.

Ou seja, vivemos uma conjuntura social que aponta para um futuro de tensões sociais e políticas. Por um lado, o recrudescimento da repressão aos movimentos de rua, por outro lado, a crescente violência de grupos organizados com suas distintas bandeiras reivindicatórias.

## O Brasil do pós-Copa

O cenário político-social que precedeu o evento da Copa do Mundo Fifa, foi marcado pelo pessimismo e desconfiança generalizada em relação à conclusão das obras de mobilidade urbana, da construção dos estádios e da capacidade de organização desse megaevento. Em ano de processo eleitoral, as demandas em termos de saúde, transporte e segurança foram potencializadas em face da visibilidade mundial do Brasil por causa desse torneio de futebol mundial. As justificadas críticas aos/as governantes foram amplificadas pelo superfaturamento das obras e do uso de recursos públicos, quer em nível nacional, estadual e local. Passado esse evento, fica evidente que, a despeito do fracasso de nossa seleção, houve fortalecimento do sentimento de brasilidade de nosso povo, a comprovada capacidade de organização, bem como a cordialidade de nossa gente. Esses valores, felizmente, não puderam ser capitalizados por nenhum partido político ou organização; são frutos de uma conquista gradativa de nossa democracia, da participação republicana; ainda que longe de um patamar adequado de bem estar social.

O futebol, como esporte e entretenimento, não deve ser uti-

<sup>1</sup> Conceitos levantados por Wilson Zuccherato em reunião do CONSAD





lizado como um instrumento de manipulação político e ideológico de adesão ou de rejeição das propostas dos Partidos Políticos sobre as quais os eleitores e eleitoras deverão decidir.

### Como votar de forma cidadã

1. O voto, sendo um direito individual, é a manifestação de desejo comunitário; do bem comum que desejamos para o nosso País, Estado e Cidade. Neste sentido, como mulheres e homens cristãos, nosso voto é expressão plena da paz e da justiça que buscamos como princípios do Reino de Deus.
2. A busca de valores humanitários e comunitários, através do voto, deve sinalizar a defesa intransigente da dignidade da pessoa humana, da preservação de toda a criação como uma luta à qual nos somamos a todas as pessoas e movimentos que buscam transformação de nossa sociedade, sem abdicar do protagonismo da nossa fé em Cristo.
3. Ao colocarmos nosso voto na urna, estamos votando em ideias, programas partidários, alianças e pessoas. Isto significa conhecer a vida pregressa e o caráter de quem se apresenta como candidato/a. Precisamos conhecer as principais linhas de ação e compromissos do partido e a natureza das alianças estabelecidas para cumprimento do programa. Certamente que o acompanhamento do horário eleitoral permite conhecer um pouco desses pressupostos acima; as promessas e compromissos assumidos para futuro acompanhamento e cobrança.
4. Reafirmamos o que foi dito no Pronunciamento sobre as eleições de 2010:
5. “Exercer um voto ético, comprometido com o reino de Deus, pois a vontade soberana do Senhor deve ser vista e sentida na vida de todos os seres

humanos. Candidatos/as que a cada eleição se apresentam de maneira diferente, frutos de estratégias de marketing e alianças comprometedoras não são dignos de nosso apoio. De igual modo, ninguém deve receber nosso voto simplesmente por expressar uma religiosidade evangélica. Antes, devemos recordar que “a fé, se não tiver obras, por si só estará morta” (Tg 2.1). E ainda, o voto ético não se destina a políticos/as descomprometidos/as, e sim aos/as que são “sal da terra e luz do mundo”. Ele/a não é vendido/a ou trocado/a por bens materiais, mas “traz vida em abundância”. Não se deixa levar pelas aparências, e sim, fortalece a verdade que liberta. Ele/a é consciente e traz à memória o que nos pode dar esperança de uma sociedade cidadã”<sup>2</sup>.

### Sugestões práticas

Dado a importância das eleições e da necessidade de um voto consciente, cidadão, e que reflita nosso compromisso com a melhoria das condições de vida para as pessoas e nosso País, sugerimos algumas ações práticas para serem desenvolvidas nas igrejas locais, através dos seus diferentes segmentos:

1. Realizar seminário que permita uma análise da conjuntura do País, do Estado e da Cidade.
2. Promover momentos de reflexão e de estudo mínimo do processo eleitoral, das responsabilidades relativas aos cargos em disputa.
3. Confrontar as ideias e os programas partidários com os ensinamentos e ênfases da Igreja; à luz da Palavra de Deus.
4. Compartilhar informações consistentes sobre os/as candidatos/as que permitam a percepção de sua coerência política, sua integridade ética e moral, sua capacidade de

<sup>2</sup> Pronunciamento do Colégio Episcopal sobre as eleições nacionais de 2010.

dialogar com a sociedade e sensibilidade aos problemas e demandas sociais.

5. Quando possível, promover e/ou participar de eventos

*Acreditamos que um processo político, em seu sentido amplo, não se esgota com as eleições. Os valores de cidadania, marcados por gestões públicas transparentes e probas, tem correspondência na vida de integridade cotidiana de cada cidadão e cidadã brasileira, na participação, nas reivindicações e na projeção de ações que visem o bem comum.*

que reúnam diferentes candidatos/as aos cargos eletivos para tomar conhecimento pessoal de suas propostas e posicionamentos políticos face aos desafios nacionais e estaduais.

6. A despeito de descrédito ou desconfianças que alguém possa ter em relação à política partidária, a busca de uma sociedade mais justa, mais solidária, requer perseverança e continuidade histórica na luta por ideais civilizatórios. Assim, entendemos que o exercício do voto é uma das garantias permanente da construção de um Estado democrático de direito. Portanto, recomendamos aos irmãos e irmãs não deixarem de votar, não anulem seu voto!

### Recomendações específicas<sup>3</sup>

1. As dependências das igrejas locais e de nossas instituições sociais e educacionais podem servir como espaço para a informação, reflexão e debate de propostas dos/as candidatos/as, visando à conscientização das comunidades onde estão localizados os diversos trabalhos metodistas. Tal uso deve ser feito sempre em acordo com o Regimento da Igreja, segundo o disposto no Art. 56. Item XXV dos Cânones 2012-2016.
2. Campanhas políticas devem ser evitadas no momento do Culto Público ou de reuniões específicas da própria igreja, tais como a Escola Dominical.
3. Ao ministério ordenado da Igreja Metodista cabe, prioritariamente, a tarefa de apoiar e sustentar pastoralmente a ação e a reflexão política dos membros leigos. As pastoras e pastores metodistas devem procurar ajudá-los/as a concretizar, na prática política partidária a mensagem do Reino de Deus e da sua Justiça.
4. Os pastores e pastoras, membros do Ministério Ordenado da Igreja Metodista, que se sentirem desafiados/as para

<sup>3</sup> Pronunciamento do Colégio Episcopal sobre as eleições nacionais de 2010. (adpt)

a postulação de cargos políticos, deverão pedir licença do Ministério Ativo. Desta maneira evita-se a partidarização do púlpito e de nossa vida eclesial causada por qualquer divergência político-partidária envolvendo outros/as pastores e pastoras, bem como os membros leigos das comunidades locais.

### Conclusão

Acreditamos que um processo político, em seu sentido amplo, não se esgota com as eleições. Os valores de cidadania, marcados por gestões públicas transparentes e probas, têm correspondência na vida de integridade cotidiana de cada cidadão e cidadã brasileira, na participação, nas reivindicações e na projeção de ações que visem o bem comum.

Como cristãs e cristãos metodistas, cremos na Graça de Deus, revelada em plenitude em Jesus de Nazaré, como o poder do amor transformador, salvador, libertador e reconciliador de todas as pessoas.

Como discípulas e discípulos, participamos desse processo eleitoral procurando ser “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5.13-14).

Como herdeiras e herdeiros da herança wesleyana da cruz e da chama, lembremo-nos de que para John Wesley “a santidade era ênfase essencial para articular tanto a promoção da vida, como a promoção do bem comum e, também, a formação de personalidades com caráter e compromisso, capazes de vivenciar a sua vocação cristã”<sup>4</sup>.

São Paulo, 31 de julho de 2014.

Bispo Adonias Pereira do Lago  
Presidente do Colégio Episcopal

Bispo João Carlos Lopes  
Vice-presidente do Colégio Episcopal

Bispa Marisa de Freitas Ferreira  
Secretária do Colégio Episcopal

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispo José Carlos Peres

Bispo Roberto Alves de Souza

Bispo Carlos Alberto Tavares Alves

<sup>4</sup> Carta Pastoral: Evangelho em ação – ação social da Igreja Metodista. 2014.



# Diretrizes para as Sociedades de Homens da Igreja Metodista

**T**emos afirmado em nossas andanças pelo Brasil que a Sociedade de Homens não é um clube dentro da igreja. A razão maior é ajudar e colaborar para que os homens tenham uma experiência pessoal com Cristo e que isso venha a fazer diferença em todas as áreas de sua vida.

Por isso, não entendemos quando ouvimos em nossos encontros e congressos as afirmações que existem pastores e pastoras que não aprovam a existência da sociedade em sua igreja. Temos afirmado, com muito respeito e amor, que os/as pastores e pastoras não podem vetar a existência da sociedade, pois a base maior são os nossos cânones.

Ora, se um dia os/as pastores e pastoras ao serem ordenados/as ministros/as da nossa igreja declararam, sob juramento, cumprir e fazer cumprir a lei maior, logo não podem impedir a criação do grupo societário. Respeitamos a posição daqueles/as que discordam dos métodos de trabalho, compete a eles/as nos orientar no caminho correto, mas nunca impedir o funcionamento.

*Temos afirmado, com muito respeito e amor, que os/as pastores e pastoras não podem vetar a existência da sociedade, pois a base maior são os nossos cânones.*

As sociedades existem para auxiliarem os/as pastores e pastoras e para serem bênção na comunidade. Estamos dispostos a caminhar juntos, unidos, dentro do mesmo propósito de evangelizar e fazer missão. Dentro do propósito de em pequenos grupos ou em células, darmos sustentação ao pastoreio.

Temos tido conhecimento de que alguns/as pastores/as estão criando em suas igrejas *Redes de Homens* ou mesmo *Ministérios de Homens*. Em alguns locais, até os Estatutos da Federação foram modificados indevidamente, no intuito de substituírem as Sociedades.

Somos contra esses procedimentos porque ferem os preceitos já existentes que são canônicos e não preveem essas

mudanças da forma que estão sendo feitas. Em primeiro lugar, se o movimento societário é leigo, essa iniciativa de mudar deveria partir dos/as leigos/as e não dos/as clérigos/as que têm suas funções bem delineadas em nossos documentos. Em segundo lugar, creio que o fórum ideal para essa discussão seria o Congresso Nacional que daria, oficialmente, o aval favorável ou contrário, para encaminhar assim, ao Concílio Geral.

Do jeito que estão acontecendo essas ações, estamos percebendo que criam insatisfações e divisões entre os homens, que ficam perdidos, sem saber como reagir. Admitimos que precisamos modernizar o jeito de ser uma sociedade eficiente. Temos várias sociedades com traba-



Homens metodistas trabalhando no último Congresso Nacional em 2011.

lhos notáveis com ações em um modo novo de evangelizar, tais como, pescarias no Mato Grosso, como a de São Roque na 3ª Região. Também a de Vilhena, na Rema e tantas outras com resultados extraordinários.

Temos notícias de Pontos Missionários criados e mantidos por várias sociedades e nós da Confederação estamos com grandes Projetos Missionários. Em parceria com a Remne, estamos investindo em Porto Seguro/BA, Maceio/AL e em Feira de Santana/BA.

São ações que marcam uma mudança de mentalidade quanto a ser grupo societário. São desafios que os homens metodistas estão enfrentando com humildade, sabendo que Deus é fiel, e que o nosso lema: *Avante por Cristo* é uma realidade para todos nós.

Avante por Cristo! **ec.**

Abdenêgo Eugênio  
Presidente da Confederação Metodista de Homens

## Preparativos para Juvenília Nacional

*Os/As adolescentes metodistas aguardam cheios/as de expectativa a chegada da Juvenília Nacional Metodista (Juname). O evento será em janeiro de 2015 em Sumaré/SP. A última edição reuniu 1,4 mil juvenis de todo o Brasil e ficou marcada pelo flash mob no parque Hopi Hari, onde centenas de adolescentes dançaram a coreografia da música Vitória no Deserto. Nesta entrevista, a presidente da Confederação de Juvenis, Júlia Meira Leite Henriques, fala sobre a organização do mega encontro.*



Júlia Henriques,  
Presidente dos Juvenis

Marcelo Ramiro

### Como estão os preparativos para a Juname?

**Júlia Henriques:** Os preparativos estão a mil! Viemos de uma Capacitação Nacional da Liderança Juvenil (Caliju) que tematizou a multifuncionalidade do juvenil, pois Deus é multiforme e criativo e nos fez com diferentes dons, os quais devemos usar em serviço uns/as dos/as outros/as. A Juname 2015 segue abordando o tema "Além do último ato - No foco da Tua luz a minha vida se revela", baseado em Romanos 8.19. Um tema que guarda muitas surpresas,

em que a visão missionária é o foco e que o/a juvenil nasce para se revelar em Cristo para a criação.

### Quais são as expectativas e objetivos da Confederação?

Estamos preparando uma Juname que será profética e missionária. Esperamos perceber que Deus tem um chamado para cada um/a de nós. Um propósito a ser vivido, pois a criação aguarda com grande expectativa o momento em que os/as filhos/as de Deus serão revelados (Romanos 8.19). É importante que o/a juvenil descubra que a partir do momento em que se

tem um relacionamento firme com Cristo, vive-se uma história não mais terrena, mas com propósitos eternos. Esperamos reunir juvenis dispostos/as a cumprir o ide de Jesus.

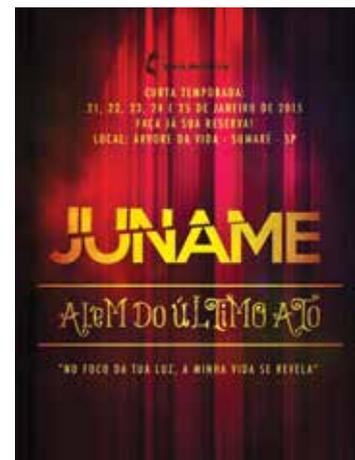
### Como você avalia o comprometimento dos/as adolescentes metodistas brasileiros/as em suas igrejas locais?

Os/As juvenis estão empolgados/as! Muitos/as já estão mobilizando-se nas suas igrejas locais para a Juname. É importante que todos/as estejam envolvidos, que as Sociedades locais, os distritos/núcleos de expansão missionária se arti-

culem para que mais juvenis possam experimentar o agir de Deus na Juname. Ei, juvenil, participe! Não fique de fora dessa. A Juname é o encontro do corpo de Cristo, encontro de juvenis metodistas do Brasil inteiro que compartilham do amor de Jesus revelado em nós.

### Qual a importância do envolvimento dos/as juvenis na liderança da igreja local?

A igreja local é onde tudo começa. É na igreja local que os/as juvenis começam a trabalhar para o Reino. Somos uma igreja conexional, que se preocupa em



espalhar a santidade bíblica por toda Terra (John Wesley), em que todos/as se conectam através do amor de Cristo e zelam um/a pelo/a outro/a. Assim, vão se formando os grupos societários, na identificação dos dons e divisão de responsabilidades. É de muita importância os/as juvenis se envolverem, pois estamos unidos em Cristo. Um/a apoia o/a outro/a e se forma a família cristã. Se você é juvenil, não fique parado/a! Jesus te chama para fazer parte desta história! **ec.**

# Música e crianças

Uma conversa com pais e educadores/as

Salmos 28.7 “O SENHOR é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o meu cântico o louvarei.”

A música está presente na história bíblica. Representa uma das formas usadas pelo povo para expressar a Deus as suas alegrias e dores, para louvar, adorar e perpetuar as histórias sobre a sua relação com Deus.

A educação musical faz parte do cotidiano da criança. Estamos educando o gosto musical e os ouvidos de nossas crianças no contato que lhes permitimos ter com a música. Ela está presente no processo de educação da fé e por isso merece de nós atenção especial.

No contexto da educação da fé, a música precisa ter intencionalidade: o conteúdo em acordo com a mensagem que está sendo trabalhada. A criança precisa ser orientada sobre o que significa louvor e adoração para que, à medida em que for amadurecendo em sua fé, vá se conscientizando do valor da música como elemento do culto que presta a Deus (na igreja ou fora dela). É importante que ela entenda o que está cantando. O/A educador/a da fé precisa explicar as letras e habituá-la a cantar,

de forma consciente, as suas mensagens e não apenas repetir mecanicamente. Deve também usar músicas com letras adequadas ao seu nível de entendimento e que tenham significado para aquela criança, além de evitar a competição e a exigência de perfeição, esclarecendo que o louvor deve vir de um coração sincero e só assim será ouvido por Deus. **ec.**



## DISCIPULANDO NOSSOS MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

**Objetivo:** Compartilhar conhecimentos musicais e conversar sobre louvor a Deus

**Texto bíblico:** 2 Samuel 22.50

Pais podem possibilitar aos/as seus/as filhos/as, contato com instrumentos musicais e acesso a diversidade de estilos. Isso enriquecerá o seu acervo musical e os/as fará mais desinibidos/as diante de outras pessoas.

**Desenvolvimento:** Cante para seu/a filho/a as músicas de sua infância, conte a ele/a onde foi que as aprendeu e o que elas representam para você. Peça que ele/a cante as músicas que aprendeu na escola, na igreja ou em outros lugares. Não censure, não exija afinação. Acolha a participação dele/a, incentivando e estimulando. Evite críticas negativas ou zombarias.

Leia com sua criança o texto sugerido e comente que fomos criados/as para



louvar a Deus e que podemos fazê-lo também, através das músicas.

Ore com sua criança.

**Sugestão:** Proponha uma noite musical em sua casa, organize essa noite com sua criança. Chame para esse momento familiares de diversas idades. Peça que cada um/a traga uma música para cantar e contar a sua história. Incentive as crianças a também separarem suas músicas.

Defina o tempo dessa reunião e avise aos/as participantes que celulares, computadores e televisões deverão estar desligados. **ec.**



## As Crianças dão Louvor

TEXTOS: Bogéria Valete Frigo e Pra. Andréia Fernandes - ILUSTRAÇÕES: Pr. Silvío Mota



# Discipulados ou discipulado?

**D**iscipulado não é só transmissão de informação, não é sentar num dia e horário definido para trabalhar em cima de um texto base. Isso também acontece no discipulado, mas só isso não é discipulado, isso é o que chamamos de estudo bíblico.

Assim também, não é um programa de igreja. Não é meramente um currículo que deve ser colocado no quadro de ministério da igreja. Na verdade, discipulado é fundamentalmente a escolha de seguir a Jesus e envolve uma maneira de viver por toda a vida. Não é uma linha de produção, não podemos pensar em produzir discipulos/as por atacado.

Não é apenas para líderes dos ministérios das igrejas, infelizmente, muitas vezes caímos no erro de achar que só os/as líderes capacitados/as podem discipular. Cristo subverte essa ideia, Ele escolhe para seu grupo de discípulos pessoas simples da sociedade, pescadores, publicanos, homens e mulheres sem expressão em sua época; não há restrições para quem quer envolver e viver o discipulado.



## O que é discipulado?

Discipulado é uma estratégia deixada por Jesus para o desenvolvimento da igreja e de seus/as líderes. Foi num processo de discipulado que Jesus recrutou, escolheu e formou os apóstolos que se tornariam os líderes da igreja primitiva. Agora, como ação, o discipulado é uma relação pessoal e comprometida onde um/a discípulo/a mais maduro/a ajuda outros/as discípulos/as de Jesus Cristo a aproximarem-se d'Ele e assim crescer e frutificar.

Discipulado é um encontro de uma vida com outra. Não é apenas uma série de reuniões sobre determinado plano de estudo. É essencialmente relacional – um investimento de tudo que você é em outra pessoa. “Amai-vos...” (1 Pe 1.22).

É impossível fazer discípulos/as se não houver relacionamento de amor, ternura, lealdade, maturidade, disponibilidade, paciência, honestidade, motivação e compromisso para com o seu/a discípulo/a.

Jesus proporcionou a seus discípulos um modelo perfeito

(Jo 13.15). Eles então podiam fazer discípulos/as, não apenas porque conheciam Cristo, mas porque se tornaram como Ele. Podiam ser modelo daquilo que outros/as deveriam ser. Se quisermos fazer discípulos/as semelhantes a Cristo, precisamos assumir o caráter cristão.

O modelo do discipulado é a excelência. Jesus em Seu ministério exigiu excelência em tudo o que Seus discípulos faziam. Sua ênfase no Sermão do Monte, como em todas as Suas instruções, estava sobre a justiça ou retidão (Mt 5.48). Essa ca-

racterística interior que fornece a base para toda a conduta exterior. Jesus esperava que Seus discípulos praticassem aquilo que Ele lhes ensinou.

Finalmente, a conduta do/a discípulo/a aqui no mundo deve refletir corretamente o seu Senhor. “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens” (Cl 3.23). Se o comportamento de discípulo/a de Cristo for modelado pelo caráter do Mestre, seremos sal (Mt 5.13). E o/a “cristão/ã salgado/a” faz que os homens e as mulheres tenham sede de Deus.

Sendo assim, semelhante a Cristo, sua tarefa mais importante é oferecer um modelo de excelência a seu/a discípulo/a. É a lei da natureza, reproduzirmos conforme a nossa espécie. Colhemos aquilo que semeamos (Gl 6.7-8). Jesus disse: “Toda árvore é reconhecida por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de ervas daninhas” (Lc 6.44). **ec.**

Pr. Alexandre Crisóstomo  
Pastor da Igreja Metodista em  
Diadema

Inscrições Abertas.  
Faça a sua!

Encontro Nacional de  
**Discipulado e Missão**  
da Igreja Metodista

**11 a 13 de setembro**

Preletores:

- Pr. Daniel Ho (Malásia)
- Pr. Elias Dantas (Coordenador da Global Kingdom)
- Pr. Carlito Paes (PIB de São José dos Campos)
- Pr. Odilon Vergara (IBS de Curitiba)
- Bispos e Bispa da Igreja Metodista
- E outros mais...



CÂMARA NACIONAL METODISTA DO  
**DISCIPULADO**



CÂMARA NACIONAL DE  
**EXPANSÃO MISSIONÁRIA**

Local: Canal da Música em Curitiba - PR

Rua Júlio Pernetta, 695 - Mercês

Inscrições e indicações de hospedagem: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) ou (11) 2813-8600

Vagas Limitadas

**Igreja Metodista**  
[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)